

## PRINCIPAIS TEORIAS EM FILOSOFIA DA MENTE

Susiane Kreibich <sup>1</sup>

Jerzy Brozowski <sup>2</sup>

Vanderlei de Oliveira Farias <sup>3</sup>

O projeto de pesquisa *Mente, cognição e consciência: uma análise interdisciplinar* teve como objetivo fazer um mapeamento dos principais assuntos tratados em Filosofia da Mente, bem como discutir assuntos relacionados à Psicologia e à Neurociência. Como metodologia, utilizou-se a leitura e debate das principais obras. Alunos e professores apresentaram em forma de seminário o resultado de suas leituras. Assim sendo, algumas teorias a respeito das possíveis relações entre mente-cérebro foram investigadas. Entre elas destacam-se: teoria da identidade mente-cérebro, monismo não-redutivo, funcionalismo e behaviorismo analítico. Para a teoria da identidade mente-cérebro a mente não é uma entidade separada e distinta do cérebro, pois ela é idêntica ao cérebro e eventos mentais são eventos cerebrais, incluindo a consciência e os pensamentos. Já a teoria do monismo não-redutivo afirma que as propriedades mentais são supervenientes a propriedades físicas, ou seja, o fenômeno superveniente surge “em cima de” um fenômeno mais básico ao qual deve seu caráter de existência, o fenômeno de base, subveniente, e não nega a existência da mentalidade (o que reduz estados mentais à estados puramente físicos), nem defende “fantasmas cartesianos incorpóreos” incapazes de afetar o mundo. O funcionalismo rejeita a noção de mente como uma entidade ou uma substância lógica, seja ela pensada como alma ou como cérebro, e concebe a mente como uma função que não seria nem física, nem não física, mas abstrata, pois seria um tipo de mecanismo que permite desempenhar determinada função. O behaviorismo analítico sustenta a tese de que afirmações sobre a mente e estados mentais são equivalentes a afirmações que descrevem o comportamento público real e potencial de uma pessoa. A mente então não causaria o comportamento, pois ela é o comportamento e, assim, problemas relacionados à interação mente-corpo não existiriam e a mente perde seu caráter misterioso. Além disso, outras questões interligadas às investigações em Filosofia da Mente foram abordadas, como os

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Filosofia – LP e bolsista do projeto de pesquisa *Mente, cognição e consciência: uma análise interdisciplinar*, FAPERGS. Universidade Federal da Fronteira Sul. [susikreibich@hotmail.com](mailto:susikreibich@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Mestre em Filosofia, curso de Filosofia – pesquisa: *Mente, cognição e consciência: uma análise interdisciplinar*. Universidade Federal da Fronteira Sul. [jerzyab@yahoo.com](mailto:jerzyab@yahoo.com)

<sup>3</sup> Professor Doutor em Filosofia, curso de Filosofia – pesquisa: *Mente, cognição e consciência: uma análise interdisciplinar*. Universidade Federal da Fronteira Sul. [fariasvanderlei@gmail.com](mailto:fariasvanderlei@gmail.com)

problemas relacionados à Neuroética a partir dos avanços da Neurociência; o conceito de experiência como construção individual entendido de um modo intersubjetivo, no qual a percepção de si se dá na relação com o outro; e o problema da identidade pessoal, ou seja, o que faz com que a pessoa seja no tempo presente uma e a mesma pessoa em um tempo anterior? Como resultado, obteve um mapeamento teórico dos principais conceitos e teorias filosóficas sobre mente, cognição e consciência.

**Palavras-chave:** mente. cognição. consciência. filosofia da mente.